

# A obra encoberta

Marcelo Ferreira/CB



PINTURA DE ATHOS BULÇÃO COM MOTIVOS DA MITOLOGIA CRISTÃ — O PEIXE, O SOL, A CRUZ E A LUA

José Varella/CB



FOTO DE 2001 MOSTRA COMO O AFRESCO FOI PRATICAMENTE APAGADO DO TETO DA CAPELA DO PALÁCIO

## Afresco de Athos Bulcão no teto da Capela da Alvorada reaparece após longo período sob camada de tinta

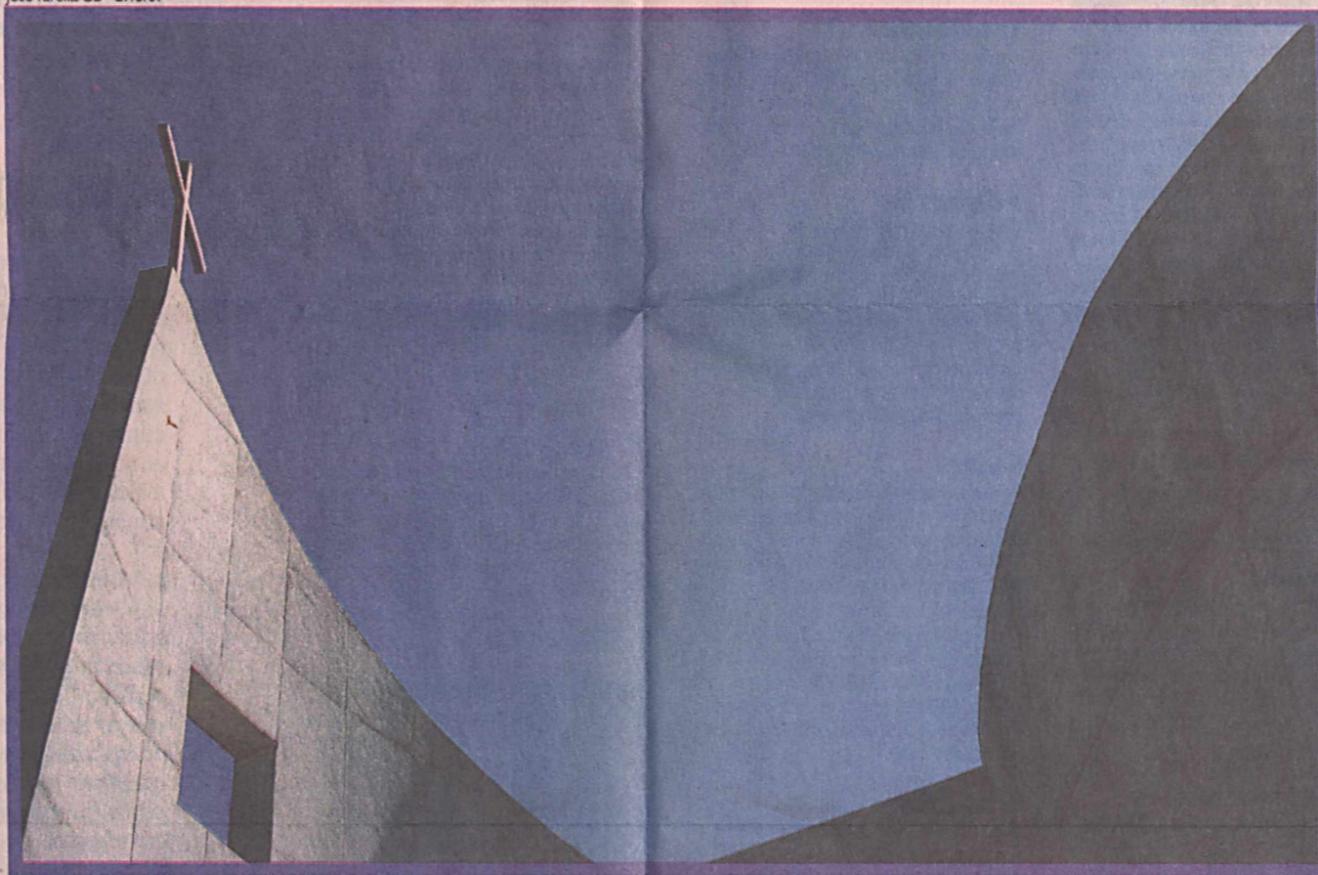
CARLOS TAVARES E  
FERNANDA VELLOSO  
DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella/CB - 27/5/07

É ra muito freqüente na arquitetura sacra do período barroco — no Brasil e em outros países católicos — pinturas de artistas anônimos ou famosos, principalmente afrescos, serem encomendadas para decorar tetos de igrejas e capelas com motivos e símbolos da história de Cristo e seus apóstolos. Do mesmo modo que era muito comum autoridades da Santa Igreja mandarem encobrir essas obras com uma camada de tinta azul alguns anos, décadas, até séculos após serem inauguradas. Muitas vezes por acharem que não estavam em sintonia com a sua verdadeira função catequética, porque seriam de talhe mais profano do que sagrado. Desse modo, verdadeiros tesouros da história da arte sacra barroca brasileira padeceram sob um véu de tinta, distantes dos olhos dos fiéis.

Grande parte dessas obras, porém, foi redescoberta em vários estados brasileiros e restaurada por especialistas que as devolveram ao rico patrimônio histórico e artístico do país. As revelações de obras de arte encobertas em igrejas e capelas no entanto não eram um privilégio do barroco. Em abril deste ano restauradores contratados para fazer uma reforma na Capela Nossa Senhora da Alvorada, no Palácio da Alvorada, depararam-se com uma preciosidade da arte moderna brasileira — um raro afresco do mosaicista carioca Athos Bulcão, que perdeu suas cores originais, não se sabe quando.

Suspeita-se que infiltrações provocadas pela chuva ameaçaram a pintura e um dos presidentes que residiu no palácio (não se sabe quem) resolveu reeditar o gesto dos bispos do passado. Imagina-se também que a obra de Athos Bulcão pode ter sofrido igual censura das autoridades clericais da atualidade — por ser, em sua beleza geométrica e colorida, muito ousada para um templo sagrado — por dar forma aos principais símbolos cristãos com um traço meio abstrato, arrojado. O que se vê, na verdade, é a cruz,



CAPELA DA ALVORADA FOI O PRIMEIRO TEMPLO RELIGIOSO INAUGURADO NA CAPITAL: OBRA DE NIEMEYER ESCONDIA TESOURO DA ARTE MODERNA

o peixe, a lua e o sol, que representam amor, doação e ressurreição em toda sua leveza que uma obra de arte exprime, não importa o tema.

Em breve fiéis, conhecedores de arte, curiosos e visitantes de todos credos poderão apreciar o que esteve escondido durante tanto tempo. Alguns especulam que passaram a mão de tinta no afresco ainda nos anos 1970. Outros afirmam que foi em 1989; e há quem diga que tudo aconteceu em 1998. Não importa, a obra de arte verdadeira não necessita do tempo para estar completa. Esta, aliás, é uma das duas investidas de Athos Bulcão na pintura. O outro afresco foi colocado em uma das paredes do Brasília Palace Hotel, que ardeu em chamas em abril de 1978. Mas a obra, atingida em parte pelo fogo, foi re-

cuperada e hoje está disponível ao público em toda sua magnitude estética.

### Belos e eternos

Brasília é a única cidade moderna do mundo a possuir o título internacional de Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Agora a capital federal vai ter outras obras protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ontem à tarde, o superintendente do instituto, Alfredo Gastal, anunciou que outras 23 obras de Oscar Niemeyer na cidade serão tombadas como patrimônio nacional, ou seja, apenas o Iphan terá autorização para fazer restaurações nas edificações.

“É uma homenagem em virtude do centenário do arquiteto”, explica Gastal. Até o dia 15 de dezembro, data que Nie-

meyer completa 100 anos, será concluído o processo de tombamento de todas as obras citadas (veja quadro), entre elas, o Palácio da Alvorada, o Congresso Nacional e até o Pombal da Praça dos Três Poderes. Em Brasília, somente três obras de Niemeyer já são patrimônio histórico nacional: o conjunto urbanístico do Plano Piloto, o Palácio do Catetinho e a Catedral de Brasília.

Apesar dos títulos, nem todas as obras parecem prontas para a homenagem. Como a Igrejinha (307/308 Sul), que mesmo tombada pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF (Depha), está com os famosos azulejos de Athos Bulcão das paredes laterais deteriorados. A Catedral de Brasília continua esperando pela reforma de seus vitrais.

### PATRIMÔNIO A SER TOMBADO

- ✓ Palácio e Capela da Alvorada
- ✓ Capela Nossa Senhora de Fátima
- ✓ Praça dos Três Poderes
- ✓ Congresso Nacional e anexos
- ✓ Palácio do Planalto
- ✓ Museu da Fundação de Brasília
- ✓ Supremo Tribunal Federal
- ✓ Espaço Lúcio Costa
- ✓ Palácio da Justiça
- ✓ Palácio do Itamaraty e anexos
- ✓ Panteão da Liberdade
- ✓ Teatro Nacional Cláudio Santoro
- ✓ Quartel General do Exército
- ✓ Memorial JK
- ✓ Museu do Índio
- ✓ Casa do Teatro Amador
- ✓ Espaço Oscar Niemeyer
- ✓ Conjunto Cultural
- ✓ Prédio do Touring Club do Brasil

O conjunto arquitetônico do Palácio da Alvorada, também tombado, foi o primeiro a ser construído e concluído de Brasília, em 1958. Teve suas estruturas elétricas, hidráulicas e prediais reformadas pela primeira vez em 2005, um investimento de R\$ 16 milhões. A recuperação da capela de Nossa Senhora da Alvorada consumiu outros R\$ 285 mil e foi concluída no mês de abril deste ano. Foi inaugurada em maio, com missa rezada pelo cardeal Dom Cláudio Hummes e presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O que parecia terminado, entretanto, revelou uma surpresa: um afresco colorido em amarelo e azul, cores quase marcas registradas de Bulcão. A maioria das obras da lista do Iphan precisa ser recuperada, reconhece a direção do órgão.